

Dívida externa da América Latina pode atingir US\$ 445 bi este ano

Washington — A Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) disse que a dívida externa acumulada da região aumentará US\$ 12,96 bilhões e assinalou que alcançará em 1992 uma nova marca sem precedentes, de US\$ 445 bilhões. No fim de 1991 a dívida latino-americana era de US\$ 432 bilhões. Estima-se que, em termos nominais, a dívida externa acumulada da região aumentará este ano cerca de 3%, diz a Cepal em sua primeira análise da situação social e econômica latino-americana em 1992.

Segundo a Cepal, 59,4% da dívida latino-americana estão concentradas nos bancos privados que requerem a intervenção do Fundo Monetário Internacional (FMI) como condição para suas operações. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em um informe paralelo ao da Cepal, estima que somente em juros os pagamentos da região subiram de US\$ 22,208 bilhões em 1990 para US\$ 26,199 bi-

lhões em 1991. A Cepal diz que os juros gerais em 1992 subirão para US\$ 28 bilhões.

O BID revela que os pagamentos da dívida externa total da América Latina subiram de US\$ 41,939 bilhões em 1990 para US\$ 47,433 bilhões em 1991. A Cepal assinala que o principal fator para o aumento das obrigações latino-americanas e a queda do dólar frente a outras moedas, elevando o valor em dólares da dívida contraída em outras moedas estrangeiras. Outro fator de aumento da dívida é a ativa participação de alguns países da região nos mercados internacionais de "bônus", o que significa contrair novos empréstimos. A Cepal diz que também vem contribuindo para o aumento da dívida a acumulação de atrasos no pagamento de juros por parte de pelo menos nove países, principalmente com seus credores bancários. Os nove países não foram identificados pelo relatório da Cepal.